

Belo Horizonte, 11 de janeiro de 2008.

Consulta Técnica

Assunto: **O uso de embalagens marmitex nas refeições durante o Curso de Gestão de Resíduos**

Sobre fundição do alumínio e reciclagem de marmitex

Segundo Resposta Técnica disponível no portal eletrônico do SBRT (Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas), elaborada Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, o derretimento do alumínio oriundo das marmitex para reciclagem não é viável uma vez que este é muito impuro além de possuir uma pequena camada de polietileno que reveste a folha de alumínio por isso seu reaproveitamento só é válido para a fabricação de fogos de artifício. Os fornos utilizados para o derretimento deste alumínio são os rotativos, no entanto devido ao seu custo extremamente elevado uma opção ao empreendedor é vender seu material (marmitex usados) para empresas que trabalham no ramo da reciclagem, como as citadas abaixo:

Comércio de Metais Areca

Rua Miragem, 155 - Curicica - Rio de Janeiro - RJ - Tel: (21) 3342-0026 / Fax: 3342-8228
E-mail: correio@areca.com.br / areca@uol.com.br

Conforme consulta realizada e nota técnica acima, constata-se a dificuldade do envio dessas embalagens para a reciclagem, já que em Minas Gerais não se tem disponível uma empresa licenciada para tal fim, sendo necessário o envio do resíduo para o aterro sanitário.

Dessa maneira, é importante que se faça algumas considerações sobre o uso dessas embalagens no Centro Mineiro de Referência em Resíduos:

Em 2007 houve geração de 150 marmitex / dia, totalizando no final do curso 12.600 com destino ao aterro sanitário.

Considerando que cada embalagem de marmitex pesa cerca de 0,02 quilos, por dia o CMRR gerou 3 quilos/dia desse resíduo e ao final do curso 252 quilos. Resíduos esse que, por falta de opções, foi encaminhado ao aterro sanitário.

Outro fator a ser considerado é o desperdício de comida pela sobra dos marmitex, em torno de 15 marmitex /dia, num total de 1.275 até o final do curso, já que não havia como prever o número de faltas / dia ou mesmo o número de alunos que não iriam fazer a refeição diária.

Essa quantidade desperdiçada representa cerca de 700 gramas de alimentos por marmitex, ou seja, 10,5 quilos por dia e 892,5 quilos ao final do curso.

Portanto, para se tornar referência em relação ao consumo consciente e a gestão de resíduos, sugere-se repensar a maneira de fornecimento das refeições para os alunos do curso de gestão, evitando o desperdício e a geração desnecessária de resíduos sólidos, muitas vezes sem possibilidades de reutilização ou reciclagem.

Outro item que deve ser analisado pelo CMRR é a utilização de embalagens plásticas para acondicionamento dos lanches dos alunos. Seguem abaixo dois pontos de vista distintos:

- Embalagem plástica.

O resíduo plástico é de difícil degradação, aproximadamente 450 anos, diminuindo a vida útil dos aterros sanitários e não sendo possível aproveitá-lo em processo de compostagem.

Entretanto, mesmo com o pouco peso do material, o resíduo pode ser enviado para a reciclagem e seu valor para venda promove a aceitação pelas associações de catadores de materiais recicláveis.

Outro ponto positivo em relação às embalagens plásticas é que mesmo estando sujo ou engordurado pode ser reciclado, já que durante o processo de reciclagem ocorre a separação do plástico de outros resíduos.

- Embalagem de papel.

O papel é de fácil decomposição, pode se tornar fonte de nitrogênio aos microorganismos no processo da compostagem além de ser potencialmente reciclável.

O papel possui ainda maior mercado para a reciclagem, sendo hoje reciclado 33% da quantidade consumida no país, enquanto o plástico 16,5%.

Entretanto quando muito sujo ou engordurado, o papel pode ficar inviável para a reciclagem, já que em seu processo não existe ainda tecnologia acessível para a separação do papel de outros resíduos.

Mesmo assim, o papel ainda pode ser utilizado na compostagem, mas dependendo da destinação do composto gerado, já que no processo de fabricação do papel utiliza-se produtos químicos.

Portanto, sobre esse assunto, torna-se necessário que haja um tempo maior para pesquisas e avaliação sobre qual matéria prima terá menor impacto ambiental tanto no processo de fabricação quanto na destinação final do resíduo.

Comissão Gestora Ambientação